

# DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini  
109 Rua do Ouvidor



Cidade do Rio de Janeiro. — Não olhe para minha casa feia e suja, e desculpe-me estar n'este triste estado...  
 Esquadra Argentina. — Como mirar su casa se mis ojos están maravillados con tan esplendida naturaleza?!



## EXPEDIENTE

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

| CAPITAL      |         | ESTADOS      |         |
|--------------|---------|--------------|---------|
| Anno.....    | 25\$000 | Anno.....    | 30\$000 |
| Semestre.... | 14\$000 | Semestre.... | 16\$000 |

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

## DON QUIXOTE

RIO, 12 DE SETEMBRO DE 1896.

## A CRISE



ASSISTIMOS ultimamente a um phenomeno curioso, por alguns dos nossos propectos jornalistas pomposamente denominado *crise ministerial*.

E' devéras surpreendente a ingenuidade d'estes politicos profissionaes. Desvanecem-se com a instituição do governo presidencial, que a nossa Constituição de 24 de Fevereiro trasladou da legislação da America do Norte; encarecem em todos os tons os beneficios d'esta organização politica destinada a curar todos os nossos males sociaes,—e todavia fazem no Congresso quotidianamente o parlamentarismo vaniloquo de todos os tempos e desconhecendo por completo o mechanismo do systema presidencial—appellidam de «crise ministerial» o facto relativamente insignificante de um conflicto entre dous ministros, que se julgaram incompativeis no governo.

Força indomavel do habito e da educação politica! Mudaram-se os nomes ás cousas, mas como os homens ficaram os mesmos, o erro perpetua-se.

Não houve nem ha crise ministerial, pela razão muito simples de que no actual systema não ha ministerio, a menos que se queira dar essa denominação ao grupo accidental de seis ministros que auxiliam o presidente da Republica nos misteres da administração. Segundo a essencia do presidencialismo, estes funcionarios não passam de secretarios do chefe do Estado, demissiveis á vontade d'elle, especialistas que estudam as questões e offerecem-n'as preparadas á decisão do presidente,—unico responsavel perante a nação por todos os actos do governo.

Em taes condições, nem as moções de desconfiança aos ministros se justificam, nem as opposições passam de manobras mais ou menos habeis para desgostar os secretarios de Estado e tomar-lhes os logares.

Que o Sr. Dr. Gonçalves Ferreira agia indirectamente no sentido de crear difficuldades ao proprio governo de que fazia parte, e especialmente ao seu collega das relações exteriores, — é cousa que parece provavel, á vista dos acontecimentos que todos presenciámos e das declarações que vieram a publico. Que á sombra desses manços, e aproveitando a natural agitação das questões italianas exploradas fartamente pelos muitos politiqueiros descontentes, se pretendeu ageitar uma renuncia presidencial pelo menos, tambem se afigura quasi certo a todos os observadores imparciaes.

Quem parece ter visto tudo isso com agudeza de espirito foi o Sr. Dr. Carlos de Carvalho, honra lhe seja feita. Prevenindo o golpe, lançou mão dos successos de S. Paulo e não duvidou pedir ao Sr. Francisco Glycerio que, ao iniciar-se a terceira discussão dos protocollos italianos na Camara, propuzesse formal e terminantemente a sua rejeição absoluta. Assim se fez, e foi removido a tempo o pretexto de descontentamentos populares e de manifestações das classes militares, junto das quaes se andou pregando sem cerimonia a indignidade do governo do Sr. Prudente de Moraes e a necessidade de uma reivindicção patriótica.

O ministro do exterior, porem, não se satisfiz com isso; provocou em despacho ministerial explicações cathogoricas por parte do collega da pasta da justiça, e dali o conflicto, que deu em resultado a exoneração pedida por ambos e a ambos concedida pelo chefe do Estado.

Mudados estes dous membros do governo, teremos lucrado alguma cousa? Far-se-hão mais claros os horizontes, por-se-ha termo a um sem numero de questões irritantes que entorpecem a administração da Republica, desacreditam as novas instituições aos olhos do povo?

Dado o systema seguido pelo Sr. Prudente de Moraes, é inegavel que a substituição dos dous ministros pôde trazer modificações á rota administrativa do governo. Mas para bem ou para mal?

Francamente não nos parece que as questões diplomaticas lucrem alguma cousa com a nomeação de um general para a pasta das relações exteriores. Em todo o caso, esperar é sempre de melhor aviso: fôra injusto condemnar de antemão quem ainda não praticou acto algum que auctoreze julgar.

Quanto ao Sr. Alberto Torres, é um homem novo, goza da reputação de talentoso e moderado e entra para o governo cercado de um crescido numero de sympathias. Temos fé que trabalhará por acreditar-se e firmar um nome illustre.

Assim tenha elle a coragem de fechar os olhos aos interesses mesquinhos de facção, de fazer-se surdo ás exigencias do partido republicano federal, e de lembrar-se que acima de tudo e de todos está esta nobre Patria que devemos amar, engrandecer e honrar, mas que tão poucos amam, engrandecem e honram.

## A DIVISÃO NAVAL ARGENTINA

Tremúla em nosso porto a bandeira argentina, nos mastros de quatro de seus possantes navios de guerra... D'essas poderosas naves, bocças ameaçadoras de canhões terriveis, parecem fazer uma intimação aos que para ellas dirigem os olhares, e como que indicam aos que pretendem aproximar-se que passem de largo...

E' esta a illusão, porque a verdade é muito outra:

O pavilhão argentino, bafejado pelas nossas auras, vem trazer-nos uma palavra de paz; os canhões de suas machinas de guerra ribombam n'um concerto de confraternisação e de solidariedade sul-americana. Os officiaes que commandam esses navios baixam á terra e em amistosso abraço estreitam relações com os brasileiros, assellam e vinculam os sentimentos de fraternidade que fatalmente hão de ligar e prender em um só anhella as duas nações visinhas e amigas—qual o da mais intima e leal união entre povos da raça latina, animados pelos mesmos sentimentos, ligados por interesses reciprocos inteiramente identicos.

O D. QUIXOTE bem avaliando a delicadeza de proceder da nacionalidade amiga, que tantas vezes se tem collocado ao lado do Brazil, ora para defender a causa sacrosanta da Liberdade, ora para exhibir as conquistas do progresso e da civilisação n'estas regiões da America do Sul—o D. QUIXOTE saúda a brilhante officialidade da divisão argentina, como digna representante que é d'essa joven nacionalidade, que se impõe no seculo como uma pujante victoria do esforço imperterrito e do patriotismo acrysolado, sempre em acção.

## A BRUXA

O ultimo numero do nosso bello confrade está um primor. Aliás isto parece um *dize tu direi eu* de compadres, apostados em elevar o elogio mutuo á altura de um principio—mas não é.

Não é, juro; e a prova está nas paginas esplendidamente desenhadas por Julião Machado (um typo que se desdobra em escriptor humorístico de primeira agua) e o texto de Bilac, que nas columnas d'esse numero organizou um pareo de poetas, em que todos chegaram em primeiro logar, recebendo o premio de saraiada de palmas, gostosamente conferido pelo publico aos litigantes e em partes iguaes.

Diga-se mais que a *Bruxa* em cada numero conquista um successo e que põe em colieas a nossa arte de applicar a adjectivação encomiastica — e nada mais adiantaremos a esta referencia, senão um abraço aos dous artistas do lapis e da penna, o Olavo e o Julião.

GIL.



## Alfredo Gonçalves

Excellente e guapo companheiro, esse que se foi agora! Espirituoso, de um humorismo prompto, facil e captivante, elle dava a nota alegre ás rodas em que se achava. Character puro, immaculado, era elle o mais estimado dos rapazes que vivem dos labores da imprensa; e algo de respeitosa consideração merecia de todos nós, por sabermos que com a maior serenidade e correcção tomára a si o encargo e a direcção da familia, desde que seus pais e irmão mais velho desapareceram da scena da vida, legando-lhe aquella pesada responsabilidade. Morreu em plena juventude, deixando em o grande numero de amigos, que se disseminavam por diferentes camadas sociaes, uma saudade immorredoura, e a recordação inolvidavel da sua bondade extrema e do seu temperamento alegre e communicativo.

A' *Gazeta de Noticias*, a que serviu durante muitos annos com a maxima lealdade e dedicacão; ao Club dos Reporters, de que era vice-presidente; á Exm.<sup>a</sup> familia, que o adorava e era por elle adorada — as nossas sentidas condolencias e as declarações sinceras de que intimamente nos associamos ao pezar que os magoou.

## NOTICIARIO

A redacção do D. QUIXOTE passa sem novidade em sua importante saúde, ainda que torturada de saudades pelos seus ingratos assignantes até agora em atrazo.

Lavra a revolução nas Philippinas, sendo para notar que foi em Manilha que começou a conflagração revoltosa separatista.

Por esse motivo os chapéus de Manilha desapareceram da circulação.

Foi contractado pelo Pedagogium o Sr. senador e despachante Abreu para servir de globo terraqueo aos alumnos que n'aquelle estabelecimento estão matriculados no curso de biologia do matrimónio, dirigido pelo Sr. Erico Coelho.

Em Lima, no Perú, os typographos fizeram parede, suspendendo-se alguns jornaes. Os *pasteis* actualmente, em Lima, estão pela hora da morte, não sabendo as confeitarias como attenderem á procura dos freguezes.

Disse a *Noticia*:

«Amanhã é offerecido um banquete á esquadra argentina, a bordo do *Riachuelo*.»

E acrescenta:

«Esta é a primeira das muitas manifestações de apreço que vão ser feitas aos nossos hospedes.»

O collega podia dizer — a primeira e unica... Toda a esquadra argentina, o *Almirante Brown*, o *Nove de Julho*, o *Vinte Cinco de Maio* e a *Patria*, tudo almoçando dentro do *Riachuelo*!

Tendo sido o padre Dantas deposto pelo padre Olympio, e sendo este posto de parte e aquelle repostado pela tropa federal, o Sr. Coelho Campos recorreu para o Sr. Prudente de Moraes, que assim despachou o requerimento do illustre senador:

«Desde que a questão é entre padres, vá queixar-se... ao bispo.»

Não tendo havido descarrilhamentos na Central do Brasil ha mais de 15 dias, o Sr. marechal Jardim, profundamente desgostoso, sollicitou demissão do seu cargo.

N'esse entrementes o *Jornal do Brasil*, louco de alegria, e obedecendo aos usos e abusos perguntou — para quem appellar?!

Diz o *Filhote*, com muita graça, um dia sim e outro tambem, que o Sr. Rodrigues Alves está ha mezes constantemente a dormir, como se houvera cahido em um somno cataleptico.

E' falso. Ha apenas tres dias que o *Paiz* começou a publicar as impressões de uma viagem que o Dr. Rosendo Muniz realisou do Rio de Janeiro a Lisboa.

A imprensa séria e bem informada annuncia que brevemente vai ser discutida e votada uma lei de reforma eleitoral.

O P. R. F., o triangulo e os oculos do Sr. Thomaz Delfino estão em perigo.

Com a resposta de Juvenal Gavarni ao Sr. Cesario Alvim, o nariz d'este cavalleiro cresceu um palmo. Com um que já tinha — dois.

Os reporters,  
ESCENA & MONTRY.

## Jubileu Bevilacqua

Um amabilissimo cartão de convite, trazendo no frontespicio o *fac simile* do n. 4 do D. QUIXOTE, do outro lado as caricaturas do famoso heroe mancheego e de seu fiel escudeiro, trabalho de fino valor artistico, executado pelo habilissimo Lucas, attrahiu-nos a 7 do corrente para a casa I. Bevilacqua, que naquella dia festejava o quinquagesimo anniversario de sua fundação, dando-se assim ao luxo de fazer annos de parceria com o Brasil independente.

Boa e selecta reunião alli se encontrava, e brilhante exhibição lhe foi feita

das bem montadas officinas de que dispõe a casa e dos seus seus admiraveis trabalhos, reveladores do grande adiantamento e progresso da arte entre nós, n'essa interessante especialidade.

A peça de Faulhaber — o *Jubileu* — alli mesmo escripta, alli mesmo composta e alli mesmo impressa, á vista dos convidados, e peça de que guardamos com carinho um exemplar com os autographos de varios cavalheiros alli presentes, deu a prova pratica da perfeição de suas officinas e do acabamento nitido dos trabalhos alli executados.

A' noite, concerto, boa palestra e muita amabilidade da parte dos donos da casa, sommando tudo um dia de festa agradabilissima, de grata recordação para os convidados d'esses adiantados industriaes e notaveis artistas.

## Bellas-Artes

Inaugurou-se a exposição annual de bellas-artes no edificio da Escola, infelizmente com um pequeno numero de trabalhos, e, ainda mais infelizmente, de trabalhos que não revelam grande progresso nem grande adiantamento, com relação ás anteriores exposições.

Buscar as causas do retrahimento dos artistas e de um certo desamor pela arte, n'esta ou n'aquella circumstancia isolada, é estabelecer um processo de critica impensada e injusta. Melhor será procurar a verdade no conjuncto de factos que têm concorrido para o desanimo de muitos trabalhadores, dos quaes uns se tem afastado acintosamente e persistentemente da escola por uma teimosia inexplicavel, outros por verem a guerra sem treguas que alguns escriptores mal humorados — ainda que muito bons humoristas — declararam á directoria da escola, aos seus discipulos, a tudo quanto sabiu da rotina e dos passados tempos, que eram positivamente uma cousa triste.

Effectivamente é pauperrima a actual exposição; mas é preciso ser cego ou ter a coragem de negar a luz do sol para attribuir aos artistas que têm dirigido a Escola de Bellas-Artes o insuccesso que ora se nota... Talvez que muitos dos censores de agora, se consultassem a sua consciencia, viessem a reconhecer que a opposição desabrida feita á escola em muito ha concorrido para o resultado que hoje deploramos.

E' pauperrima a exposição, mas não podemos deixar de reconhecer que n'ella figuram trabalhos dignos de nota, devidos a artistas superiores, e dos quaes nos occuparemos proximamente.



DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO



CORCOVADO

TIJUCA



JORNAL DO COMMERCIO

Angelo Agostini

ESCOLA NAVAL

"Riachuelo"

"25 de Maio"

Homenagem do "Don Quixote"

"9 de Julho"

Esquadra Argentina

JOCKEY-CLUB

"Almirante Brown"

"Patria"



## Echos da imprensa

Esta é do *Filho*:

O deputado C. do Nascimento ouviu fallar vagamente de Judith e Holophernes. E então, estando no jardim do Recreio com uma gentil passeadora d'aquelles sitios, estabeleceu com ella o seguinte interessante dialogo:

—Venha cá, linda menina; como se chama?

—Judith, uma sua creada.

—Judith? Que lindo nome!

—Permitte que eu seja o seu...o seu... o seu...

—O seu, o que?

—O seu...Holophote?

*Tableau.*

A seguinte é do *Jornal do Commercio*, na sua interessante secção das varias, a 8 do corrente:

«Durante o anno de 1895 venderam-se 610,000 kilometros de marfim africano nos mercados de Londres, Liverpool e Anvers. Como cada elephante pôde dar 15 kilometros de marfim, os 610,000 kilometros representam um morticínio de cerca de 42,000 elephantes.»

Hão de os meus illustres collegas do *Jornal* concordar comigo que 15 kilometros de marfim por elephante...é effectivamente um caso de elephantiasis marfinica assás estupendo!

A *Gazeta* foi mais modesta, e mais moderada e mais justa: publicou a mesma, mesmíssima noticia no dia 9, dizendo apenas e muito simplesmente que cada elephante pôde dar de marfim... 15 kilogrammas.

Pergunto, e sem maldade: quem é que traduz no *Jornal* esses apanhados nos periodicos estrangeiros?

Na *Noticia*, a bella folha da tarde, encontro a seguinte noticia de sensação na sua edição de hontem, 10 do corrente:

«E' possível que tenha proxima solução uma questão que ha tempos foi debatida na imprensa desta capital.»

Esta noticia da *Noticia* sahiu entrelinhada para dar mais na vista e produzir mais effeito. Pois bem; eu que, quando tenho bilhete premiado não admitto parentes pobres, publico tambem esta outra:

«Qualquer dia desta semana, ou do mez corrente, ou do anno que atravessamos, o *D. Quixote* receberá importante telegramma do exterior relativamente a um acontecimento extraordinario em uma das fortes potencias europeas.»

E esperem-lhe pela volta!

A' porta da *Gazeta*, e entre redactores do *Filho*:

—Viste como o intendente Heredia de Sá é contra o P. R. F, e especialmente contra o José Carlos?

—Não vi, mas imagino...

—Pois não reparas que logo depois que Zé

Carlos levou o tiro que lhe destrouçou a mama direita, o Heredia apresentou projecto regulando o serviço de amas de leite, exames medicos, verificação de perfectibilidade dos respectivos orgãos... etc?

—Sim, e d'ahi?

—E' que agora, depois da cicatriz que deve ficar, o Zé Carlos...

—Heim?!?

—Está impedido de ser ama de leite!

—Hom'essa!!

A *Liberdade*, do Sr. Candido de Oliveira, diz em um artigo sobre o incidente Medeiros—Central—Carvalho, que a Camara dos Deputados é filha da fraude—o que equivale dizer que a mesma camara, consultada a sua arvore genealogica, vem a ser nada mais nada menos do que...neta do Sr. Candido de Oliveira, desde os tempos da monarchia cognominado o pai da fraude!

Emfim, antes chamal-a de filha da fraude! Poderia ser peor: poderiam chamal-a filha de outra cousa, em favor da qual ninguem disputa!

THIAGUINHO.

Nosso dintineto collega de imprensa, Figueiredo Coimbra, soffreu um rude golpe em seu extremoso coração, com o fallecimento da respeitavel senhora que lhe era mãe amantissima e que por todos era reconhecida como possuidora de raras virtudes.

Ao companheiro de trabalhos apresentamos as nossas mais sinceras expressões de pesame.

## A imprensa italiana e os protocollos

Trazendo um recorte do *Treze de Março*, jornal que se publica em Ouro Preto, recorte submetido ao titulo acima, recebi uma carta de varios assignantes do D. QUIXOTE, residentes n'aquella cidade, e os quaes me suggerem a idéa de uma resposta ás seguintes palavras do jornal em questão:

«S. M. Umberto devia retirar não só a sua legação, mas tambem os gatunos, os anarchistas e o Angelo Agostini do «D. Quixote»—o maior offensor da nossa bandeira. Póde ser aproveitada a *verve* d'esse ultimo na contra-dansa da Italia com o Menelik.»

Em primeiro logar os meus agradecimentos aos Srs. assignantes de Ouro Preto que acabam de dar-me a melhor prova de sympathia, indignando-se contra o que sahiu publicado no tal *Treze de Março*, em referencia á minha pessoa.

Permittam-me porém que lhes diga com toda a franqueza que não concordo em que essa aggressão mereça cabal resposta. Um homem de brio e de caracter, que se preza, como reconhecem os meus assignantes que sou,—e o que muito me penhora,—não póde nem deve dar importancia e ainda menos responder ás grosseiras tolices publicadas n'um papel, que os meus proprios assignantes qualificam

de «jornaleco redigido por ebrios, por individuos sem honra, e que se denomina *Treze de Março*.»

Tão grosseira aggressão não merece as honras de uma resposta.

A. AGOSTINI.

## FESTEJOS

Defestas, e animadas, foram os dias da semana, consagrados á recepção da digna officialidade da esquadra argentina, ora surta em nosso porto.

As provas de consideração e sympathia prestadas aos nossos hospedes, nem podiam ser mais justas nem mais merecidas. Para ellas concorreram todas as classes da nossa sociedade, alliando-se a população fluminense *ex-corde* e espontaneamente a todas essas manifestações iniciadas pelo governo pelas classes militares, pelos corpos docentes, escolares, pela imprensa.

D'esta é justo destacar a festa offerecida aos nossos amaveis visitantes pelo Dr. José Carlos Rodrigues, redactor-chefe do *Jornal do Commercio*, que póde se dizer, avocou nobremente a si a responsabilidade que a toda a imprensa cabia, em dar uma prova de sincero apreço aos argentinos.

Em verdade, a fidalguia de procedimento do Dr. Rodrigues veiu salvar a imprensa fluminense de fazer um *feito* horroroso... Ha poucos annos, quando a nossa imprensa destacou uma commissão de seu seio para comprimentar seus collegas de Buenos Ayres e significar-lhes a nossa gratidão pelo entusiasmo com que em toda a Republica Argentina foi saudada a aurora de 13 de Maio, a recepção que tal commissão alli teve não podia ser nem mais gentil nem mais cavalheirosa.

Era pois, natural, que offerecendo-se agora um ensejo para serem retribuidos tantos e tão delicados obsequios, se reunisse e se colligasse toda a nossa imprensa, e esquecidos velhos rancores e dissenções passageiras, fosse levar aos nossos amaveis hospedes os protestos collectivos de sua estima e mesmo de sua gratidão aos povos platinos, representados por essa distincta officialidade.

Assim não foi, entretanto. E não fóra a gentileza do Dr. Rodrigues, que como um verdadeiro *yankee* realisou uma festa brilhante, magnificante, a imprensa fluminense teria feito uma figura de urso.

O Dr. J. Carlos Rodrigues salvou uma situação, e bem mereceu os louvores e agradecimentos de todos os seus collegas.

O Club Naval offereceu aos nossos hospedes uma bella *soirée*; a Escola Naval sabiu-se galhardamente com a festa organizada pela sua pujante mocidade; o Club Militar, a Escola Polytechnica, a de Medicina, brilhantemente se desempenharam de sua missão, recebendo os officiaes argentinos em ágapes fraternaes, onde reinou a maior cordialidade.

Nada sabemos de outros festejos, officiaes ou officiosos, para os quaes a imprensa apenas correu... com as noticias publicadas.

Seja-nos motivos de grato consolo não termos nós os da imprensa, feito triste figura, graças á iniciativa, á gentileza, ao cavalheirismo do director do decano do nosso jornalismo—o Dr. J. Carlos Rodrigues.

Repetimol-o, porque dizel-o uma só vez não basta.

TIL.



## TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DO « D. QUIXOTE »)

LÉO A TONY

— Soubeste negocio Prudente conversar na recepção Itamaraty, enquanto ministro Portella discursava?

TONY A LÉO

— Soube. Acho Prudente foi prudente.

LÉO A TONY

— Tu um estúpido; nunca serás diplomata! Prudente foi incivil...

TONY A LÉO

— Tu muito besta não comprehendes situação. Prudente fingiu conversar Rodrigues Alves só para despertar-o pois estava dormindo!

LÉO A TONY

— Reconheço és intelligente, estás fadado occupar pasta ministro exterior!

TONY A LÉO

— Não, isso não! Sei fallar francez — *s'il vous plait*; e não sou nem sequer um alferes honorario!

Conforme os originaes,

F. MENDES.

## Sete de Setembro

Francamente, sinceramente, e portuguezmente:—aquillo foi uma bella borracheira!

Sempre cuidei que d'esta feita, tendo nós por hospedes a officialidade da esquadra argentina, que vêm ao nosso porto expressamente para saudar o pavilhão brasileiro na data anniversaria de nossa emancipação politica, o governo e a municipalidade tivessem a nitida comprehensão de seus deveres, e, uma vez por excepção, organisassem festejos que pelo menos simulassem perante os nossos hospedes, que nós usamos praticar uma cousa denominada patriotismo e que temos o culto da nacionalidade como instinctivo em nosso espirito de americanos. Pois não foste!

\* \*

Nunca os nossos governantes procederam tão incorrecta e desastradamente! Fóra as luminarias dos estabelecimentos publicos—e bem pobres são ellas! — apenas demos aos argentinos nossos visitantes, como prova de nosso ardor civico e do nosso espirito inventivo em materia de festas nacionaes, o revolver Smith Wesson do Sr. Medeiros e Albuquerque, as corridas do Jockey-Club e o *Othelo* do Sr. Giovanni Emmanuel, — e o que, francamente, é pouco, muito pouco mesmo!

Tudo correu ao Deus dará; as bandeirolas dos particulares nos mastros das saccadas, os tiros das fortalezas e do *Riachuelo*, e o toque de alvorada nos quarteis, constituiram exclusivamente a demonstração do nosso entusiasmo e do jubilo festivo pela commemoração da nossa primeira data nacional.

\* \*

E' forçoso dizer que os filhos do Rio da Prata celebram os seus dias commemorativos com grande pompa, e que os povos de uma e outra *orilla* n'esses dias sentem-se animados de puro e ardente entusiasmo, fazendo recordar o que semelhantemente se dá em França pelo 14 de Julho, dia em que a

alma popular vibra do contentamento e expande-se n'essa alegria communicativa que tóca até aos estrangeiros alli de passagem.

A officialidade argentina que transitou pelas nossas ruas e que naturalmente inquiriu dos festejos officiaes e das festas populares, deve tambem muito naturalmente ter soffrido uma tremenda decepção vendo que ellas e elles brilharam pela sua ausencia...

\* \*

Ai! tempos do alferes Gambôa, das estrophes do poeta Garcia, e dos castellos e fortalezas de papelão levantados no largo do Rocio!

Muita troça vos fizemos nós outros em tempos que já lá vão... Mas, que ao menos tivéssemos isso agora, e mais o bombardeio da estatua de Pedro 1º naquelle largo, bombardeio feito pelo parque de artilharia postado no morro de Santo Antonio, começado ás 6 da manhã, e repetido á 1 da tarde e ao cahir da noite!

Era pouco — mas era alguma cousa. Não era essa borracheira a que assistimos ainda agora, e em que nem sequer foram incommodadas as bandas de musica marciaes, para virem distrahir o Zé Povo que andou pelas ruas da cidade a procurar um divertimento e teve que regressar para casa triste, e cabisbaixo, e fatigado, sem haver encontrado o que buscava, e que o patriotismo dos nossos governantes lhe devia.

\* \*

Estou triste, e quasi vou com o *Liberdade*, a suspirar pelos antigos tempos... Eram muitos sarrafos, muitos panninhos, muitos coretos de pinho e peças de papelão pintado de preto — mas havia menos P. R. F. e um pouco mais de alegria na alma popular!

FELIX.

## MOT DE LA FIN

— Então o Medeiros de Albuquerque deixou o José Carlos desmamado na estação central do matadouro?

— Não. Dev tres tiros que não acertaram e fez um pleonasma inutil!

— Como é lá isso?

— E' que o Zé Carlos já estava desmamado... desde o dia em que resignou o mandato; e logo — pleonasma e inutilidade.

M. S.

## THEATROS

Pelos theatros estamos como no quartel general de Abrantes:—tudo como dantes. Novidades, nenhunas; a não ser que insignificantes incidentes de bastidores, alguns desligamentos e algumas reentradas de actorizes celebres, desorganizações de companhias e cousas desse jaez possam constituir novidades para os meus leitores (?) que naturalmente não têm o máu gosto de vir buscar a esta secção a nota suggestiva que as columnas diarias dos grandes jornaes lhes favorecem em materia de noticia.

Em todo caso, forçoso é salvar da apathia em que jaz o theatro a figura proeminente de Emanuel, que não sendo aliás uma novidade para nós — e aindoa menos o sendo o seu repertorio — tem no vasto palco do theatro Lyrico representado o repertorio de Shakespeare para meia duzia de verdadeiros amadores da verdadeira arte.

Em verdade é vergonhoso o que se ha dado no Lyrico: só em uma representação vimos alli concurrencia equivalente ao grande merito do tragico genial.

Foi no dia 7 de Setembro, espetaculo de gala, camarotes tomados por obrigação e cadeiras occupadas por gente que não foi apreciar o *Othelo*, — mas só e simplesmente assistir aos vivas, ver os officiaes argentinos e admirar as barbas brancas do Dr. Prudente de Moraes. Fóra d'esse dia, o que se viu e ainda que seja lamentavel registral-o, foi a deserção completa do publico e a manifestação evidente e inequivoca de que o nosso gosto pela arte chegou ao maxixe, com escalapelo *Tim Tim*... e ahi parou.

E' como vos digo: uma vergonha!

\* \*

O supra dito *Tim Tim* faz ainda as delicias dos frequentadores do Recreio, depois de por alguns dias ter sido substituido pelo *Diabo*, engraçada peça que já em outros tempos aqui foi exhibida e que agora apresentou-se ao publico com um enfeite a mais: é que vinha *ampliada* pelo actor Brandão...

O esforço de pouco lhe valeu; e o *Tim Tim* voltou a occupar o seu lugar, — logar de honra, graças ás ditas da Sra. Pepa, que tem incontestavelmente um numero de admiradores, sufficiente para garantir a receita diaria do Theatro Recreio, ou de qualquer outro.

\* \*

A companhia infantil continúa a attrahir gente ao Sant'Anna. Do Lucinda desligou-se a actriz Amelia Vieira, a *étoile* da companhia, e isto depois que n'esse theatro volveu á scena o *Drama no fundo do mar*, este agora traduzido ás carreiras pelo Dr. Vicente Reis, enquanto perante a justiça da terra deslinda-se o caso da traducção de outro *Fundo do mar* ser ou não ser a de Eduardo Garrido e do Sr. Celestino da Silva. Esta é que é a questão — como se diz shakespearianamente.

\* \*

Frank Brown prosegue em sua carreira de glorias, contando por enchentes as suas noites de espectáculo.

Agora alli se exhibem a *Cendrillon*, sempre bem montada, e um artista brasileiro, Anchises Pery, que de tal maneira monta em um cavallo em pello, que se torna um verdadeiro assombro de pericia e de arte.

\* \*

Ia dizer-lhes que o velho amigo do publico, que tambem é d'elle um velho amigo — o actor Peixoto — faz beneficio a 18 do corrente, no Recreio.

Não o digo, porque seria um logar commum e uma inutilidade, visto que o Peixoto quando faz beneficio tem a casa tomada... com dous mezes de antecedencia.

Por isso só lhes digo e com ares de novidade, que um senador da republica — e a prestar credito á boa reportagem do *Jornal do Brasil* foi o Sr. Moraes Barros, irmão do Sr. Prudente — disse em pleno senado que « nenhum pai deve mandar ensinar a profissão de actor a seu filho *por ser immoral*. »

\* \*

Esta cá me fica. E os senhores artistas dramaticos que lh'o agradeçam...

Decidamente, para o Sr. Moraes e Barros, theatro serio só o nosso parlamento; e artista moralizado — só o Sr. Glycerio.

TONY.

Officinas de obras do JORNAL DO BRASIL



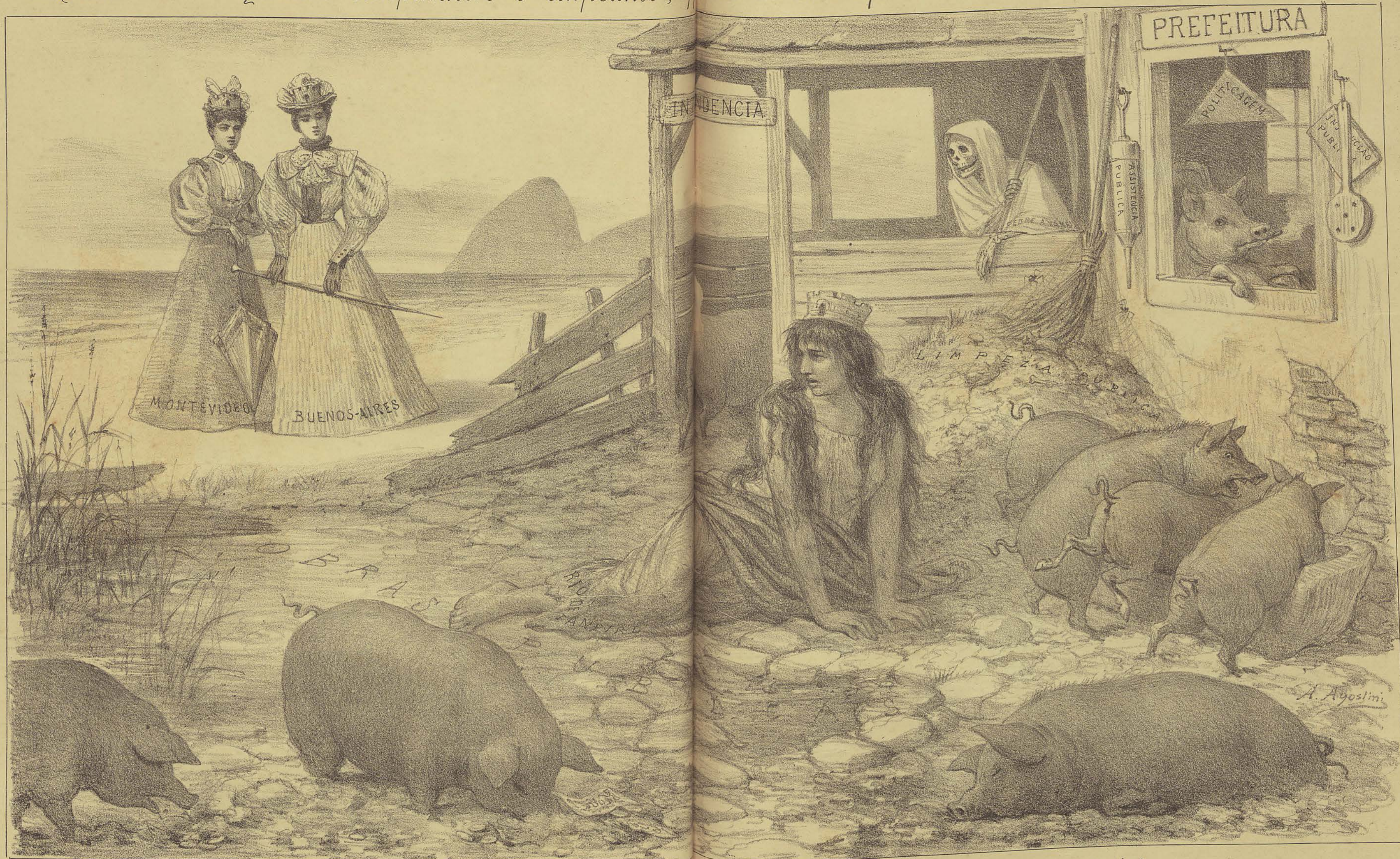


Esquadra Argentina. — Muchas gracias caballeros; pero con tantas amabilidades seguidas... tengo miedo de una indigestion!









A cidade do Rio de Janeiro, primeira capital da America do Sul!